

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O BINÔMIO MÃE-BEBE

Data de aceite: 01/07/2024

Maria Ruthelene Rufino Andrade

Camila Caroline Cabeça Reis

Felipe Dias da Cunha Trindade

Ana Carolina Araújo Ramos

Bárbara Valéria Souza Reis

Ana Luiza Câmara de Oliveira

Paulo André Melo Oliveira

Amanda Maria Costa Silva

Paula dos Santos Storino

Raiza Moraes Rodrigues

Patricia Vastres Vieira da Silva

Fernanda May Kuroda

estudo tem como objetivo principal catalogar os principais tópicos acerca da violência obstétrica e suas implicações para o binômio mãe-bebe. Sendo assim, auxiliando futuros estudos acerca da temática proposta, com a compilação dos estudos encontrados na literatura. Trata-se de um estudo descritivo, no formato de revisão integrativa da literatura. Em suma, pôde-se compreender a necessidade de assegurar um processo gravídico respeitoso e humanizado para o binômio, respeitando assim os direitos reprodutivos das mulheres e pesquisas que permitam a análise dos determinantes sociais em saúde que corroboram com a ocorrência deste tipo de violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência obstétrica, Saúde pública e obstetria.

INTRODUÇÃO

A Violência Obstétrica (VO) trata-se do ato violento direcionado às mulheres, durante o periparto, podendo ocorrer durante todas as fases, sendo esta praticada por profissionais de saúde, podendo ser o desrespeito a autonomia, integridade física e mental, aos sentimentos e as suas escolhas. Nesse aspecto, esse

RESUMO: A Violência Obstétrica (VO) trata-se do ato violento direcionado às mulheres, durante o periparto, podendo ocorrer durante todas as fases, sendo esta praticada por profissionais de saúde, podendo ser o desrespeito a autonomia, integridade física e mental, aos sentimentos e as suas escolhas. Nesse sentido, esse

tipo de violência representa uma problemática dentro dos sistemas de saúde, ocorrendo nos setores públicos e privados, sendo detectado nos casos de recusa de internações, negligência, imperícia, maus tratos, realização de procedimentos não autorizados e o desrespeito do vínculo mãe-bebe (Castro, 2020).

A partir da necessidade de preservar a integridade da Saúde da Mulher (SM), foi desenvolvida a Lei Orgânica acerca dos Direitos das Mulheres a uma Vida Livre de Violência, com o objetivo de assegurar os direitos reprodutivos, respeitando as decisões das mulheres acerca do seu corpo (Aguiar, 2013). Além disso, a Política Nacional de Assistência Integral em Saúde às Mulheres, prevê a necessidade de compreensão dos determinantes sociais de saúde que implicam na qualidade de assistência prestada para as mulheres brasileiras, podendo analisar a ocorrência de piores indicadores em saúde para mulheres negras e as de baixa renda (Menezes, 2019).

Nesse sentido, a humanização e a qualidade de saúde obstétrica e neonatal tratam-se de temáticas muito debatidas nos ambientes de assistência, para o desenvolvimento do acompanhamento do período gravídico e do nascimento baseado nos princípios da não maleficência. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo principal catalogar os principais tópicos acerca da violência obstétrica e suas implicações para o binômio mãe-bebe. Sendo assim, auxiliando futuros estudos acerca da temática proposta, com a compilação dos estudos encontrados na literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, no formato de revisão integrativa da literatura. Utilizando como critérios de inclusão: trabalhos publicados nas plataformas Scielo, Pubmed ou periódico Capes, nos idiomas inglês ou português, entre os anos de 2018-2023, relacionados aos Descritores em Ciências da Saúde “violência obstétrica”, “saúde pública” e “obstetrícia”, além disso, os trabalhos devem ter relação com o objetivo proposto por esse. Ademais, o trabalho foi realizado por meio de seis etapas, sendo elas: escolha da temática a ser trabalhada, delimitação dos critérios de inclusão, busca nas bases de dados, seleção dos estudos encontrados, análise dos achados, e por fim, compilação dos principais tópicos.

RESULTADOS

Em suma, durante a realização da pesquisa bibliográfica, pode-se encontrar um total de 637 trabalhos publicados relacionados aos DECS, sendo destes excluídos 196 em decorrência da não compatibilidade com a periodicidade definida para este estudo, posteriormente, com a análise o filtro de idiomas, pode-se obter 150 trabalhos, sendo deste 9 selecionados para a compilação dos pontos-chaves, para o cumprimento do objetivo proposto.

Critério de inclusão	Encontrados
DECS	637
Periodicidade (2018-2023)	441
Idiomas (inglês/portugues)	150
Relacionados aos objetivos	9
trabalhos selecionados	9

Quadro 1. Demonstração do quantitativo de estudos utilizados para a realização das discussões

Fonte: autores, 2023

Epidemiologicamente, no Brasil, cerca de 25% das mulheres sofrem algum tipo de VO durante o periparto, sendo os mais relatados: gritos, procedimentos dolorosos e negligências. Nesse aspecto, foi-se realizado uma pesquisa pelo projeto Nascer no Brasil, reunindo um inquérito nacional uma população amostral de 23.940 puérperas, sendo possível identificar a ocorrência de excessos de intervenções no parto e nascimento, demonstrando um modelo de cuidado prejudicial para o binômio, resultando em iatrogenias (Mendes, 2022).

Além disso, mais de 50% destas mulheres entrevistadas relataram que tiveram episiotomia, 91,7 pariu em posição de litomia no parto, 37 foram submetidas à manobra de Kristeller e 40% foram submetidas à infusão de ocitocina e ruptura artificial da membrana amniótica para a aceleração do parto (Leite, 2022). Em maio de 2019, o Ministério da Saúde recomendou a abolição do termo VO, com a justificativa que era prejudicial para o cuidado humanizado no perinatal, gerando diversos debates e insatisfação sobre essa declaração, deslegitimizando os movimentos sociais construídos durante décadas pelo direito reprodutivo (Neres, 2021).

Visto posto que a VO é altamente prejudicial para o binômio, tanto nos aspectos físicos, como psicológicos, acarretando em dores, iatrogenias, traumas, além de aumentar a probabilidade da ocorrência de baby blue (Medeiros, 2022). Ademais, acerca da VO, independente da tipologia, tem um grande impacto para o âmbito psicológico da mulher, comprometendo a saúde mental, causando danos imediatos e tardios (Dias, 2020).

Durante a gravidez, há uma descarga de hormônios no organismo da mulher, por esse motivo, os aspectos psicológicos ficam fragilizados, além de ser uma experiência única, mesmo sendo uma múltipara, cada gestação é individual. Por esse aspecto, e outros, como a vulnerabilidade corporal e mental do parto, as mulheres necessitam de uma equipe profissional preparada prestar cuidados de forma humanizada e eficaz (Martins, 2019).

CONCLUSÃO

Em suma, pôde-se compreender a necessidade de assegurar um processo gravídico respeitoso e humanizado para o binômio, respeitando assim os direitos reprodutivos das mulheres e pesquisas que permitam a análise dos determinantes sociais em saúde que corroboram com a ocorrência deste tipo de violência. Sendo realizado por meio da capacitação dos profissionais prestadores de cuidados, com ações de educação permanente que sensibilizem e demonstrem formas de cuidados que atendam as necessidades das gestantes. Por fim, é indubitavelmente necessária a punição dos profissionais que praticam qualquer tipo de violência obstétrica para a mitigação destes atos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Janaina Marques de; D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas; SCHRAIBER, Lília Blima. Institutional violence, medical authority, and power relations in maternity hospitals from the perspective of health workers. *Cadernos de saúde pública*, v. 29, p. 2287-2296, 2013.
- CASTRO, Antonia Tainá Bezerra; ROCHA, Sibebe Pontes. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. *Enfermagem em foco*, v. 11, n. 1, 2020.
- 2022.
- MENEZES, Fabiana Ramos de et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, p. e180664, 2019.
- DIAS, Sabrina Lobato; PACHECO, Adriana Oliveira. Marcas do parto: As consequências psicológicas da violência obstétrica. *Revista Arquivos Científicos (IMMES)*, v. 3, n. 1, p. 04-13, 2020.
- LEITE, Tatiana Henriques et al. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 483-491,
- MARTINS, Fabiana Lopes et al. Violência obstétrica: uma expressão nova para um problema histórico. *Revista Saúde em Foco*, v. 11, n. 2, p. 413-423, 2019.
- MEDEIROS, Rita de Cássia da Silva; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do. “Na hora de fazer não chorou”: a violência obstétrica e suas expressões. *Revista Estudos Feministas*, v. 30, 2022.
- MENDES, José; SANTOS, Ana Paula Sousa; TAVARES, Márcio. Percepções da violência obstétrica pelas parturientes e profissionais de saúde: uma revisão scoping. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*, v. 8, n. 2, p. 1–15–1–15, 2022.
- NERES, Pantiana Milena; MARTINS, Gustavo Rocha. Violência obstétrica: uma análise constitucional do tratamento dado à mulher no momento do parto. *Revista Vianna Sapiens*, v. 12, n. 2, p. 29-29, 2021.